BOM DIA FURG 29.11.1991

Bom dia. Rio Grande, 29 de novembro de 1991. Os destaques de hoje no Bom Dia à FURG.

Funcionários da Universidade paralisaram ontem. Professor do Departamento de Medicina Interna fala sobre debates. Subsecretário do Ministério da Educação visitou a FURG.

Os servidores técnicos, administrativos e marítimos da Universidade do Rio Grande paralisaram suas atividades durante o dia de ontem. Eles protestavam contra a proposta de política salarial do Governo Federal. Durante toda a manhã, os servidores estiveram reunidos em Assembleia Geral no Campo Cidade.

Embora a paralisação não tenha sido total, com alguns departamentos e setores funcionando, o protesto chegou a impedir outros de funcionarem. O projeto Adeus aos Lixões, lançado em 88 pelo professor Arthur Dias de Oliveira, vem crescendo diariamente. 91 foi o ano mais proveitoso para o projeto e seus orientadores.

Hoje, o Adeus aos Lixões já faz parte do dia-a-dia da comunidade riograndina. Nesta semana, foi definida a ampliação da área de recolhimento do lixo limpo no centro da cidade. Agora, são parte da coleta diferenciada as Ruas 24 de Maio e Almirante Barroso, incluindo todas as ruas transversais.

É esperada agora a ampliação também dos locais de reciclagem do lixo. Posteriormente, após a separação, o lixo limpo é comercializado e reverte para as escolas e a comunidade em geral. A Universidade do Rio Grande assinou o convênio com a Associação dos Diabéticos da Cidade para atendimento aos sócios desta entidade pelo Hospital Universitário.

O hospital já mantinha esse atendimento, mas acredita-se que agora, com o convênio, ele poderá ser ampliado. Quem explica é o professor do Departamento de Medicina Interna Ivaldir Dal Bosco, que é o coordenador do projeto de atendimento integral ao diabético. Bom dia, professor.

Bom dia. Em primeiro lugar, agradecer a oportunidade de vocês, de divulgarmos esse nosso projeto, que está em andamento aqui no Hospital Universitário há bastante tempo, há vários anos, e agora fomos procurados pela ADIRG, a Associação dos Diabéticos de Rio Grande, e vamos prestar atendimento aos associados desta instituição. Para se fazer o atendimento, o associado deve comparecer no Hospital Universitário para fazer sua carteirinha da FURG, que isso aí é essencial para qualquer procedimento, para uma consulta, para um exame que se vai requisitar, ele tem que ter a carteirinha.

Então, o primeiro passo, mesmo sendo associado da ADIRG, ele tem que procurar o SAMI do Hospital Universitário para fazer a sua carteirinha, para levar o número, então poder ser atendido. O hospital já mantinha esse atendimento aos diabéticos, porém, o senhor acredita que

ele possa ser ampliado agora com esse convênio com a ADIRG? O nosso atendimento se dá desde 1985 aos portadores de diabetes. Ele foi idealizado e desenvolvido inicialmente pela professora Aida, que agora se encontra em São Paulo realizando o doutorado, e posteriormente, com a saída dela, ficou a meu encargo a coordenação, juntamente com o professor Quartas, e agora mais recentemente com o professor Cláudio Engel.

O atendimento, certamente, nós não vínhamos divulgando, até por termos, assim, uma agenda geralmente lotada, então, o que dificultava. Com essa procura da ADIRG, a gente estendeu o atendimento para mais dias, durante a semana. Agora são três tardes de atendimento exclusivamente a diabéticos.

Certamente, com isso, vai aumentar o número de atendimento. Dá para ter uma ideia, professor, de quantas pessoas são portadoras de diabetes em Rio Grande ou na região? Uma ideia aproximada? É, a ideia aproximada é o que se tem de literatura aqui. Nós não conseguimos desenvolver um trabalho nesse sentido que seja fidedigno, mas estima-se que aqui na região sul, entre 5 a 10% da população seja diabético.

Isso aí confirmado-se por estudos feitos em Porto Alegre, o último estudo que demonstrou 12%. Então, a nossa estimativa é que 5 a 10%, um número mais amplo, seja portador de diabetes. E se isso é considerado alto em relação a outras regiões? Em relação à região norte do nosso país, é um número alto.

Nós sabemos que a população lá, a incidência, ou talvez até por métodos mais falhos no diagnóstico, mas sabe que tem estados, regiões que chegam a 2,7%, a 3%, o índice de pessoas portadoras de diabetes. No entanto, se sabe que a alimentação, que o fator alimentação, quanto mais farta a alimentação, maior a probabilidade. Então, se sabe que o diabetes é associado à obesidade, aos padrões da alimentação.

Então, talvez até pela região norte ter essa dificuldade também, se a região com alimentação não é tão farta, diria assim, como no sul, isso aí propiciaria a nós aqui termos um maior índice. Enquanto, em termos mundiais, se sabe que na Coreia, no Japão, que é o menor índice de diabetes, que é 1% da população, assim como os índios Pimas da América do Norte chega a 40% da população, esses índios já civilizados. Professor, ainda existem pessoas que são portadoras desta doença e que, no entanto, não procuram atendimento médico, não procuram se tratar conscientemente? Sim, certamente.

Certamente, assim, um número bem maior do que o que é tratado. Creio que para cada um diabético se tratando, procurando atendimento, deve ter de 3 a 5 que sabe ser diabético e que não procuram atendimento. Além dos pacientes ou dos portadores de diabetes e que não sabem, por não serem orientados, por não ter, assim, campanhas de esclarecimento.

Então, essas pessoas filhas de diabéticos, as pessoas obesas, que têm alguns riscos para serem diabéticos, não são esclarecidos e não fazem um diagnóstico precoce. E quais seriam as

principais causas disso aí e quais as principais consequências também? É o diabético. A causa, né, falando assim especificamente do diabete, o diabete do adulto, o diabete dito tipo 2, ele é multifatorial.

São inúmeros fatores que colaboram para que o diabete se desenvolva. Entre eles, destacamos, assim, o fator genético. Isso aí é muito importante.

Então, a história familiar de diabete, quem tem um tio, uma avó, algum parente, mesmo que distante, segundo, terceiro grau, tem uma maior propensão, né. A obesidade, a alimentação rica em hidratos de carbonos, em açúcares, né, isso aí também favorece, assim como o estresse físico e mental, o sedentarismo. Isso aí tem inúmeros fatores que contribuem.

Há algumas outras patologias, doenças que também contribuem para desenvolvimento do diabete. E as pessoas que podem ter, podem ser portadores de diabetes, mas não sabem, que tipo de atitude, como é que elas poderão saber se são propensas ou não a ter o diabete? O correto é a realização dos exames paraclínicos, os exames laboratoriais. E a investigação.

Então, se essa pessoa, por algum motivo, se pensa, se suspeita que possa ser diabete, sem ter aqueles sintomas clássicos, que é tomar muita água, urinar muito, ter muita fome, mesmo assim estar perdendo peso, ela não tem esses sintomas, que isso aí fica fácil para se fazer o diagnóstico, mas ela é obesa ou ela tem familiares diabéticos, se recomenda uma consulta e uma investigação laboratorial, que pode ser feita através do exame simples, uma glicemia de jejum, ou então mesmo o teste oral da tolerância à glicose, que é a curva popularmente conhecida como curva glicêmica. São parâmetros que vão poder se estabelecer se é ou não diabético. Ok, então professor, fica o alerta para as pessoas, portadores de diabetes, procurarem o PAID.

Isso, nós estamos à disposição aqui no Hospital Universitário, agora salientando que nessa semana a gente está em prova com os alunos, então as consultas estão um pouco reduzidas, mas a partir da semana que vem o atendimento normal. Ok, muito obrigada então pelas suas informações, um bom dia a todos, professor. Bom dia, obrigado.

Na próxima quinta-feira, dia 5 de dezembro, estará sendo lançado um livro sobre história contemporânea e o pensamento filosófico. O livro foi organizado pelos professores José Vicente e Ildemar, pertencentes ao Departamento de Biblioteconomia e História da FURG. É o resultado de pesquisas e palestras de várias autoridades, políticos, sociólogos, historiadores que estiveram colocando suas ideias na Universidade do Rio Grande.

O lançamento será às 21 horas do dia 5, no CCAA. Esteve ontem em Rio Grande, onde visitou a Universidade, o professor Hélio Leite, que ocupa o cargo de subsecretário do Ensino Superior do Ministério da Educação. Ele esteve reunido durante a manhã com o reitor Orlando Macedo Fernandes e subreitores da Universidade na Superintendência de Planejamento e

Desenvolvimento.

O objetivo principal da visita foi conhecer o sistema de custos universitários, que vem sendo desenvolvido na FURG e deverá ser implantado em nível nacional. O reitor Orlando Macedo Fernandes aproveitou para ratificar as reivindicações da Universidade junto ao MEC e salientar o trabalho desenvolvido diariamente na instituição, para que o representante do MEC tenha a melhor visão possível e tenha condições, num curto espaço de tempo, de reverter esta impressão para o atendimento aos pedidos da FURG, principalmente as verbas para a implantação dos computadores que já se encontram aqui, mas por falta de recursos, ainda não foram instalados. O Bom Dia FURG retornará na segunda-feira.

Até lá!